



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A história das mulheres do mundo não é a história da vitimização e sim da resistência. Na categoria de sujeito político as mulheres lutaram e ainda lutam contra a opressão, reivindicando igualdade de direitos em relação aos homens, tanto na vida privada quanto no mercado de trabalho. Ainda hoje o rendimento das mulheres brasileiras que estão no mercado de trabalho, representa 76% do rendimento dos homens e essa disparidade salarial igualmente se observa em países desenvolvidos, o que faz desta uma luta mundial.

A qualidade do emprego é outro fator que permanece um desafio. No Brasil, 28% das mulheres trabalham em empregos de tempo parcial enquanto, para os homens este percentual é de 14%. Esta informação nos remete aos dados sobre o tempo que as mulheres despendem na vida cotidiana com afazeres domésticos e cuidado de pessoas como crianças, idosos ou enfermos, nos quais as mulheres que trabalham fora, gastam 18 horas semanais enquanto os homens dedicam 10 horas semanais a estas tarefas, o que explica parcialmente o menor tempo disponível das mulheres para se dedicar ao mercado de trabalho.

A contradição fica por conta da qualificação destas mulheres, que excede em tempo de estudos a dos homens o que, ainda assim, não lhes reserva melhor inserção no mercado de trabalho, visto que além de menor remuneração, apenas 38% dos cargos gerenciais, ou outros cargos de tomada de decisão, são ocupados por mulheres. Como vemos, as mulheres enfrentam inúmeros obstáculos para participarem do mundo público do trabalho.

Desde 1995 o Brasil possui legislação que prevê cotas eleitorais reservando um percentual de candidaturas em eleições proporcionais para as mulheres, contudo o percentual das cadeiras ocupadas por mulheres em exercício no Congresso Nacional é de 10% enquanto no Senado Federal é de 16%. No cenário internacional, o Brasil ocupava em 2017 a 152ª posição entre 190 países, em percentual de cadeiras em seus Congressos ocupadas por mulheres em exercício.

Assim, o Dia Internacional da Mulher se afirma como um dia de lutas contra um sistema patriarcal que hierarquiza, distribui e valoriza de forma assimétrica os papéis sociais de homens e mulheres.

Neste sentido, o Corecon-RJ vem reafirmar o seu compromisso em encorajar a participação das economistas em seu Conselho e em todas as atividades por ele promovidas.

Flávia Vinhaes Santos
Conselheira do Corecon-RJ

www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_457317.pdf
https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/9d6f4faeda1f1fb7532be7a9240cc233.pdf
<https://revista.ufr.br/examapaku/article/view/1497/1086>